

Contação de História no método freiriano

Antônia Micaely Roque Marques

Manoela Pereira Firmino

Universidade Regional do Cariri-URCA

Antonia.micaely@urca.br; Firmino.manoela@urca.br

Resumo

O presente trabalho vem apresentar uma metodologia para a formação de educadoras da Biblioteca Comunitária Arca da Leitura. O projeto é desenvolvido na Fundação Educativa e Cultural - ARCA, tendo como objetivo produzir a contação de história por meio da Educação Democrática, despertando a realidade de crianças, adolescentes e jovens. A educação libertadora é muito desafiadora para os educadores que buscam transformar a realidade, pois a educação tradicional predomina nas escolas e se diferencia da pedagogia freiriana.

A educação tradicional, definida por Freire como “Bancária”, consiste em formas de reprodução e memorização de informações, sem a preocupação de uma reflexão crítica. Para ele, aprender a ler e escrever consiste em uma necessidade básica para todos os seres humanos. Porém, aprender a ler o mundo enquanto se lê e compreende a leitura do livro é ainda mais importante.

Nesta perspectiva, como bolsistas do Programa de extensão da Fundação Educativa e Cultural Arca, recebemos de nosso coordenador um grande desafio: trabalhar a contação de história dentro do método freiriano. Aliás, como a Arca possui uma Biblioteca Comunitária há 19 anos funcionando em Altaneira, o incentivo à leitura sempre foi o foco principal dos educadores e educadoras. Dentro disso, a contação de história esteve sempre presente dentro deste propósito. Neste contexto esta biblioteca já foi duas vezes premiada pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará - SECULT. Porém, neste momento histórico, a tarefa que recebemos foi o desenvolvimento da contação de histórias dentro do método freiriano. Mesmo porque, como a Associação e Fundação Arca trabalha a relação afetiva e dialógica como seu método de interação em geral, Paulo Freire é sempre uma presença marcante como forma de práxis.

Diante deste desafio começamos a estudar mais profundamente as obras de Freire. A cada obra criamos uma concepção sobre a realidade do nosso município. Começamos a analisar as histórias infantis a partir da crítica freiriana. E passamos a perceber que a maioria das histórias contadas para crianças e adolescentes reproduz as estruturas de uma visão de mundo formada por uma moral colonialista de dominação.

Neste contexto, o principal objetivo de nossa experiência dentro deste método consiste em desenvolver a contação de história como contos e fábulas, trabalhando a partir de perguntas que possibilitem trazer educadores e educandos para sua realidade, fazendo com que os professores reflitam sobre seus métodos e sua relação educativa junto aos estudantes.

O projeto tem o seu desenvolvimento no município de Altaneira-CE e foi iniciado no mês de agosto do ano de 2020, por meio de uma sugestão do coordenador Carlos Alberto Tolovi que propôs um desafio: trabalhar a contação de história tradicional transformando-a em uma ação libertadora, a partir de um tema gerador. Começamos uma formação, na qual nosso primeiro contato foi com a obra: “A importância do ato de ler” de Paulo Freire.

“O presente livro de Paulo Freire constitui-se em uma palestra sobre a importância do ato de ler em uma comunicação sobre as relações da biblioteca popular com a alfabetização de adultos e em um artigo que expõe a experiência de alfabetização de adultos desenvolvida pelo autor e sua equipe em São Tomé e Príncipe.” (SEVERINO, 1982, p.7)

Inspiradas pelo método freiriano, iniciamos as nossas gravações da contação de história, pois não era possível ir até as escolas para apresentarmos nosso trabalho por conta dos transtornos da pandemia COVID-19. A primeira história a ser abordada, foi o conto “A menina do vestido azul” da autora Thayane Carboneri e o ilustrador Renato Martins Zacarias. A história relata sobre a vida de uma menina que morava em um bairro muito pobre. A mesma costumava ir à escola com roupas rasgadas e sujas, pois sua família passava por dificuldades financeiras. O professor, comovido com aquela situação na qual a garota se encontrava, lhe presenteou com um vestido azul. O professor não sabia que aquele simples vestido poderia mudar toda a vida daquela família e do seu bairro. Elaboramos então perguntas que traziam as crianças para sua realidade. Perguntas do tipo: por que a criança era pobre? Por que não podemos ajudar nosso coleguinha? Qual deveria ser o nosso papel diante do sofrimento do outro? É possível contribuir para mudarmos a nossa realidade? Questões estas que fazem com que elas reflitam sobre suas ações.

Logo após a primeira história demos continuidade na nossa formação com o coordenador Carlos Alberto Tolovi, no qual iniciamos a leitura do livro “Medo e Ousadia” de Paulo Freire e Ira Shor. Como nosso objetivo é transformar a educação tradicional em educação libertadora, esse livro foi muito importante na nossa aprendizagem e para modificar o nosso jeito de pensar e enxergarmos o quanto muitos professores utilizam a educação de transferência, ou educação “bancária”.

A educação bancária não é libertadora, mas, sim, opressora, pois não busca a conscientização de seus educandos. Quer, na verdade, que corpos de alunos e alunas sejam inconscientes e sujeitados às suas regras. (BRIGHENT e MESQUIDA, 2016, p.7)

A contação de história na metodologia freiriana é de suma importância, pois por meio dessa pedagogia é possível levar temas geradores até as escolas através dessa dialogicidade entre educador e educando. Muitos professores se privam dessa pedagogia freiriana, por medo das consequências dentro das instituições, estas estabelecem regras e não aceitam essa metodologia libertadora, se tornando então escolas opressoras.

[...] qual é a única diferença que um educador libertador tem quanto a esta questão? O educador tradicional e o educador democrático têm ambos de ser competentes na habilidade de educar os estudantes quanto às qualificações que os empregos exigem. Mas o tradicional faz isso com uma ideologia que se preocupa com a preservação da ordem estabelecida. O educador libertador procurará ser eficiente na formação dos educandos científica e tecnicamente, mas tentará desvendar a ideologia envolvida nas próprias expectativas dos estudantes. (FREIRE, 1986, p.47)

O educador tradicional oferece formação profissional de uma forma que fortalece o controle que a ideologia dominante tem sobre a consciência do estudante. O treinamento não revela a política de realização desse tipo de trabalho. (SHOR, 1986, p.47)

Nesta perspectiva e diante do desafio de contarmos histórias apresentando temas geradores para o diálogo e a reflexão entre educadores e educandos, continuamos estudando e selecionando contos, fábulas e narrativas para crianças, adolescentes e jovens com a finalidade de

elaborarmos perguntas, gerando reflexão, tendo em vista o despertar da consciência crítica. E por conta da pandemia, tivemos que nos adaptar, levando essa relação dialógica por meio das redes sociais, e promovendo atividades via remota. Nosso propósito é levar este método para as salas de aula das escolas públicas, começando por Altaneira-CE e podendo se estender para toda a região.

Diante das experiências expostas, podemos afirmar que essa metodologia de contação de história no método freiriano é desafiadora, inovadora e revolucionária. A partir das nossas práticas, observamos que as crianças e os jovens entram em diálogo e reflexão com a história, e com isso elas despertam a consciência crítica, fazendo com que realizem não somente a leitura da palavra, mas também a do mundo no qual estão inseridas.

Palavras-chaves: Contação de história; método freiriano; educação libertadora.

Referências bibliográficas

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ed. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, P. Shor, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BRIGHENTE, F.M. MESQUIDA, P. **Paulo Freire da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora**. Scielo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00155.pdf> >. Acesso em: 27 de maio de 2021.